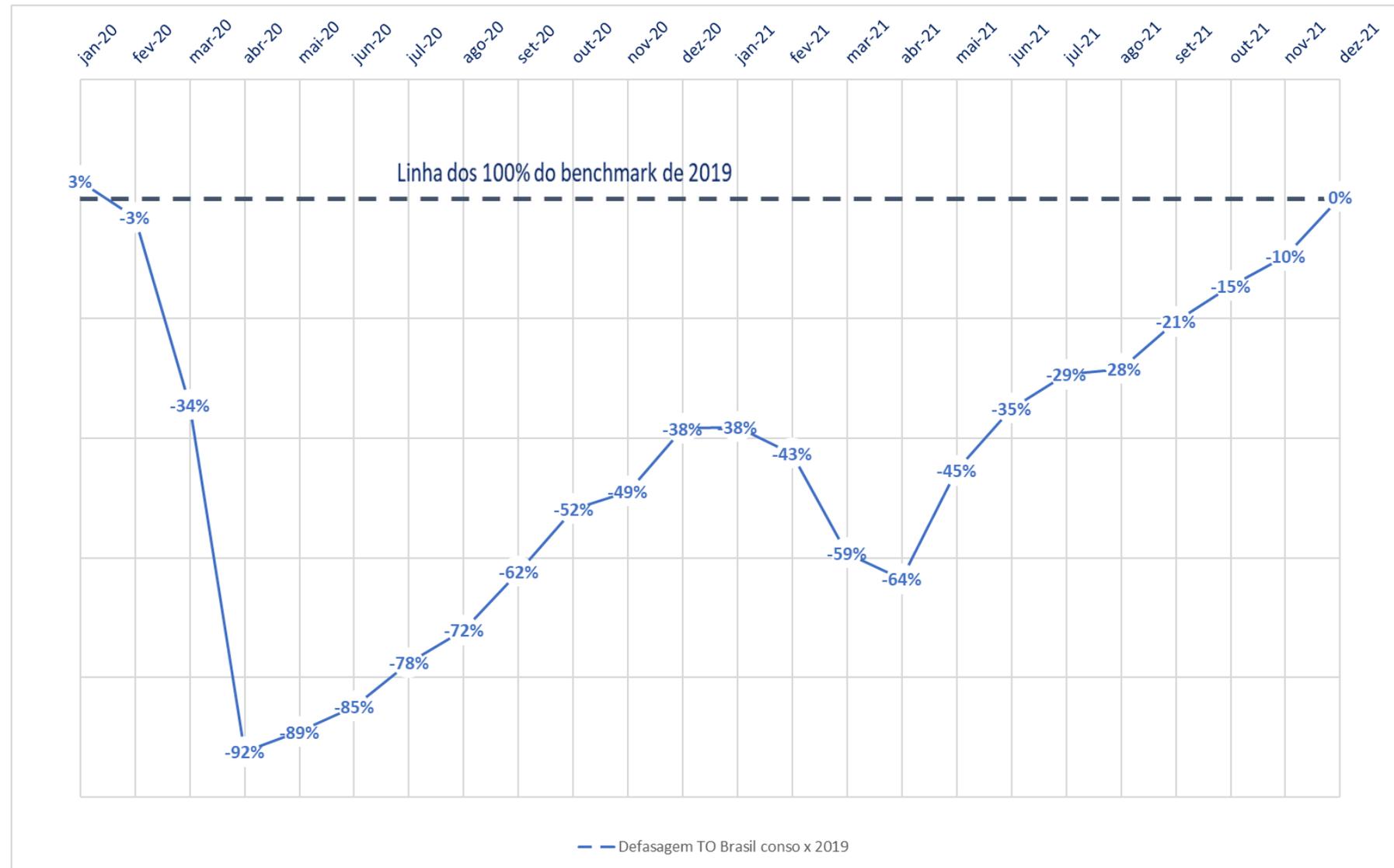


Curvas de recuperação

- Apresentamos a seguir as curvas de recuperação da Taxa de Ocupação, Diária Média e REVPAR dos hotéis associados ao FOHB em relação aos mesmos meses do ano 2019 considerado como benchmark ou regime de cruzeiro.
- As Diárias Médias e Revpar estão corrigidos pela mesma variação do IPCA que inflaciona a folha, mercadoria consumida, utilidades, e outras despesas.
- Apresentamos em primeiro lugar os dados consolidados do conjunto de hotéis do FOHB no Brasil.

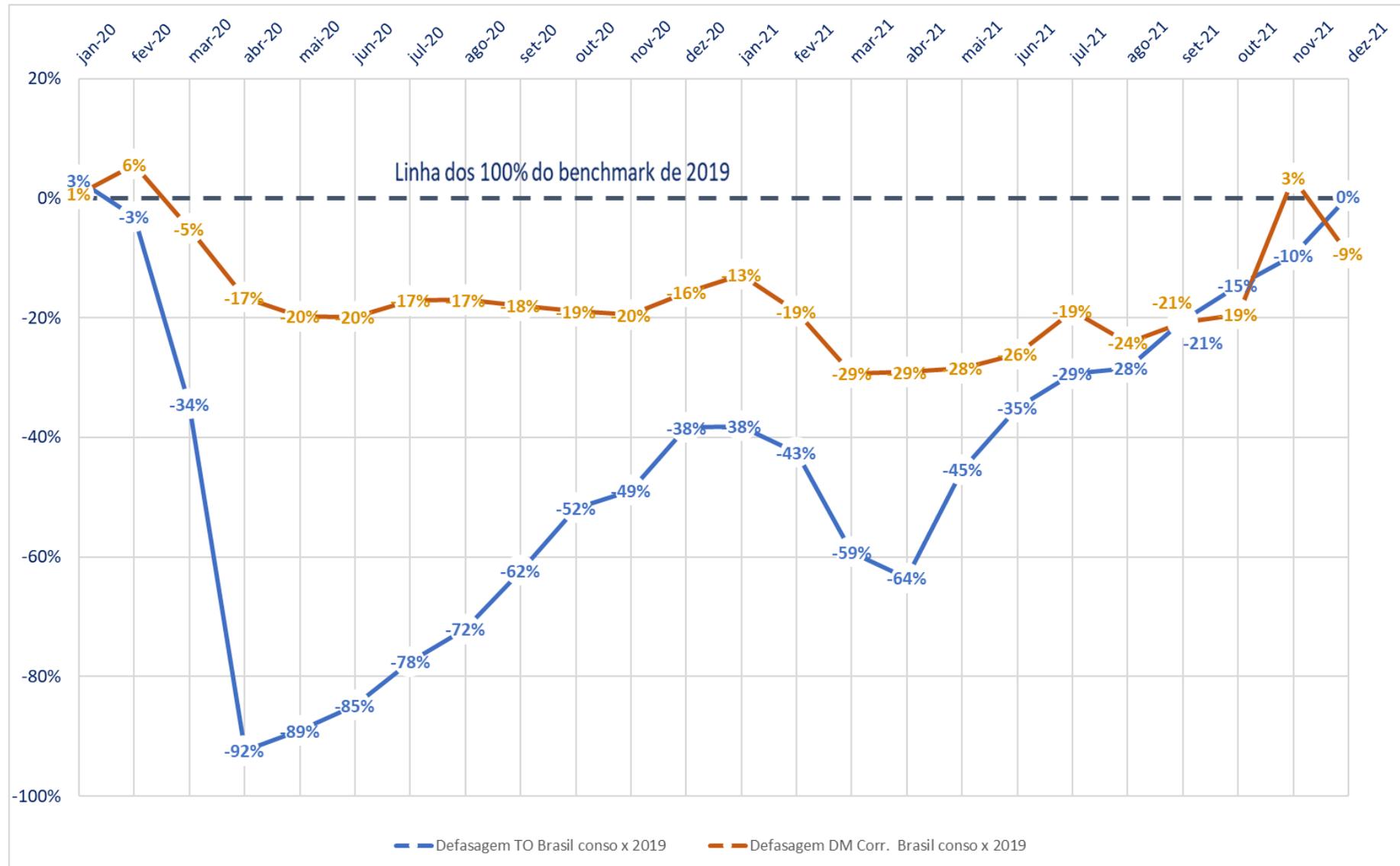
Brasil Consolidado, em dezembro 2021 a Taxa de Ocupação volta ao nível de atividade de dezembro 2019

- A curva de defasagem da taxa de ocupação mostra:
 - a queda brutal da demanda até -92% em março de 2020;
 - a recuperação progressiva até janeiro de 2021;
 - a nova queda até -64% em abril de 2021.
- A defasagem vem diminuindo desde maio de 2021, num ritmo médio de 8 pontos percentuais a cada mês.
- No mês de dezembro a taxa de ocupação média consolidada Brasil reconecta com 2019.



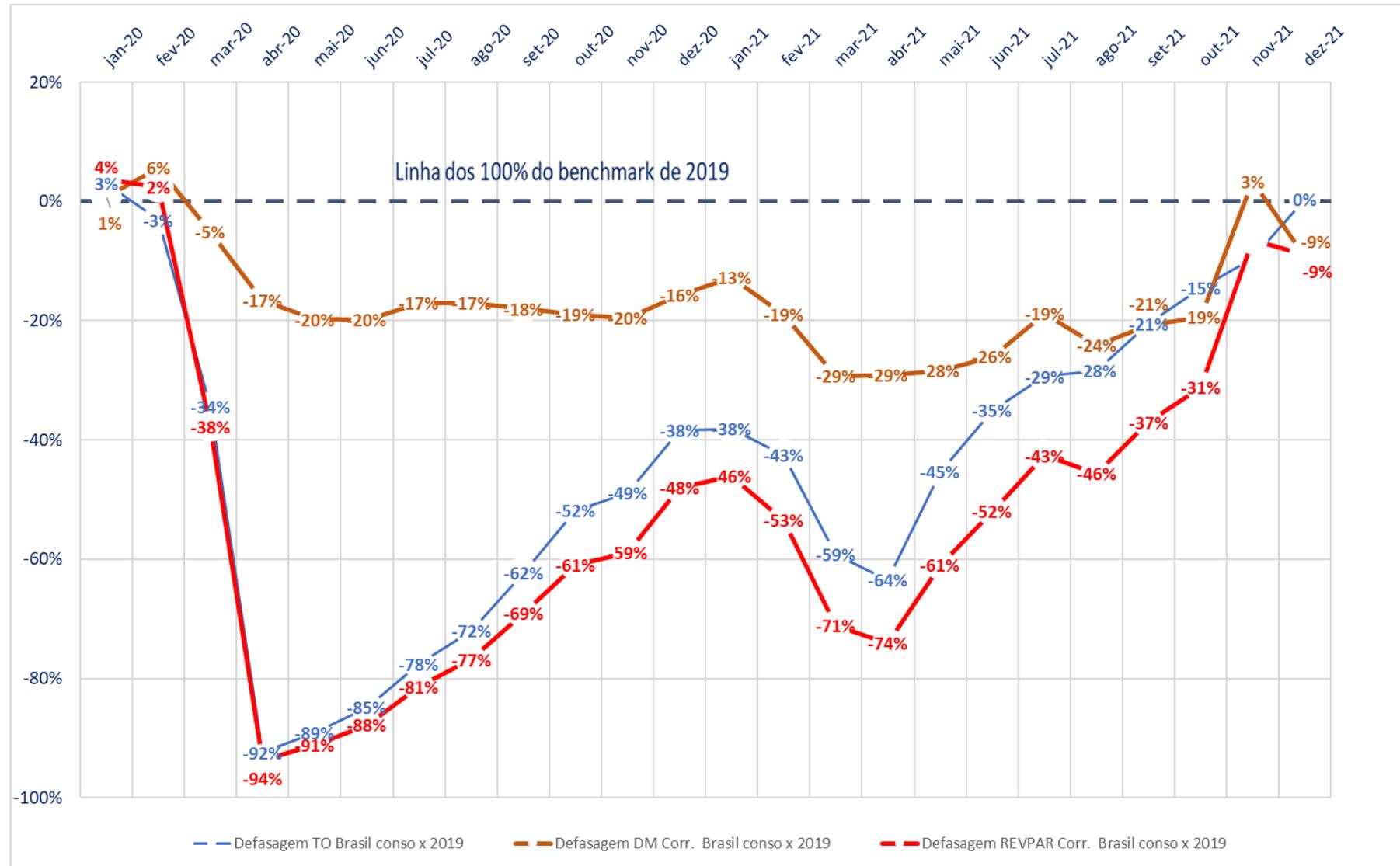
Brasil Consolidado, a diária média repassa no negativo em dezembro

- A curva de defasagem da diária média acompanha as variações da defasagem da taxa de ocupação com uma amplitude muito menor.
- A defasagem vinha diminuindo desde abril de 2021, num ritmo médio de 1,7 pontos ao mês.
- Possivelmente por causa da alta do IPCA, a diária média parece ter perdido velocidade de recuperação, voltando 9% abaixo de 2019 em dezembro.



Brasil Consolidado, Curva de recuperação do REVPAR X Benchmark 2019

- O REVPAR reflete a receita de hospedagem do hotel, principal provedor de geração de caixa do hotel.
- Segue a mesma tendência da taxa de ocupação, que sofreu a maior defasagem no período.
- Ainda estava a 74% abaixo do benchmark em abril de 2021.
- A perda de fôlego da diária atrasa a recuperação do REVPAR que ainda fica 9% abaixo do benchmark em dezembro.

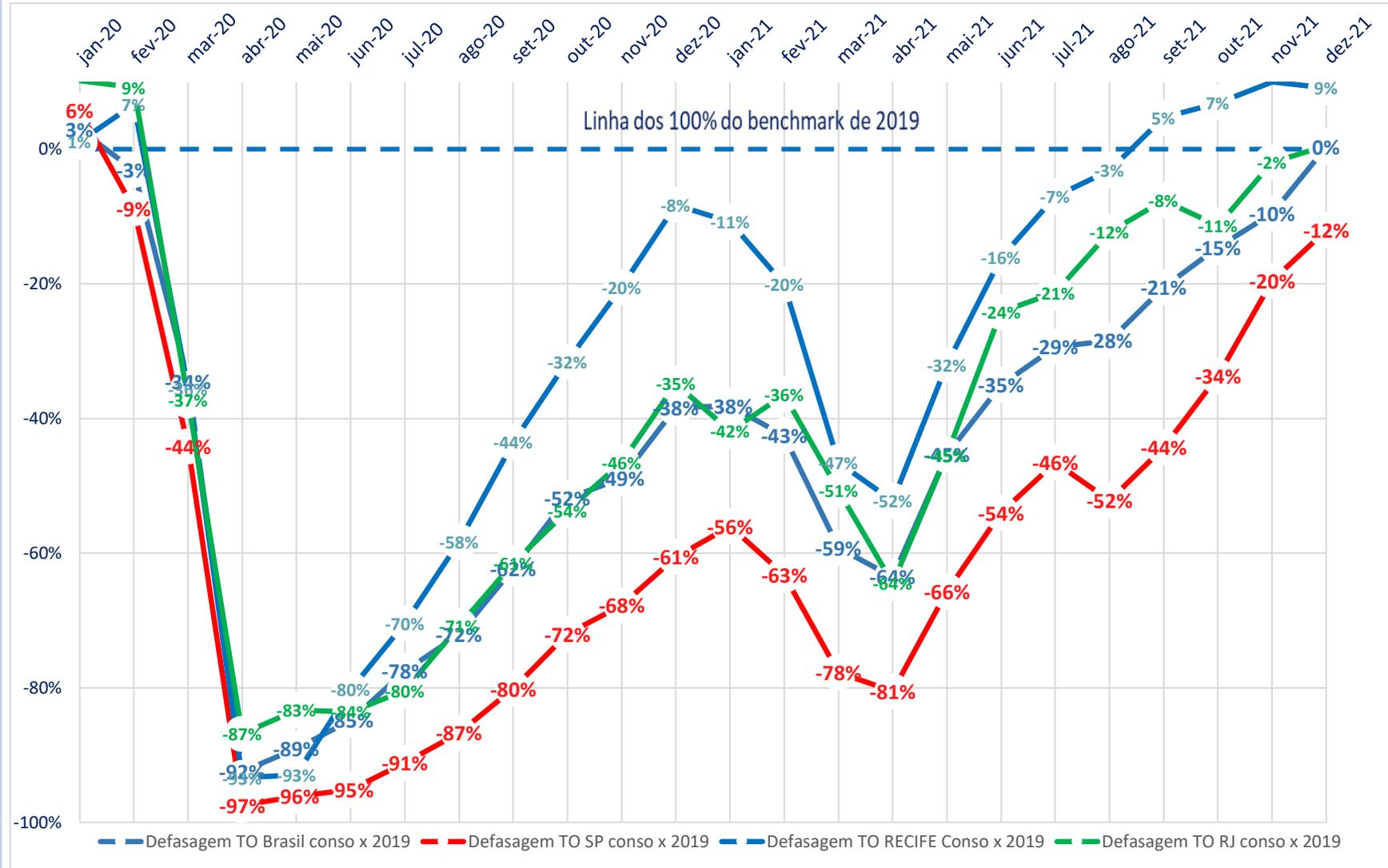


Curvas de recuperação

- Mostramos a seguir as diferenças entre destinos, em função das categorias de clientes que concentram a demanda.
- Podemos ver que Recife e Rio de Janeiro voltados ao lazer e clientes regionais recuperaram melhor em termo de ocupação e diária, enquanto São Paulo, dependendo de eventos, demanda comercial e clientes internacionais, apresenta a maior defasagem em relação a média Brasil.

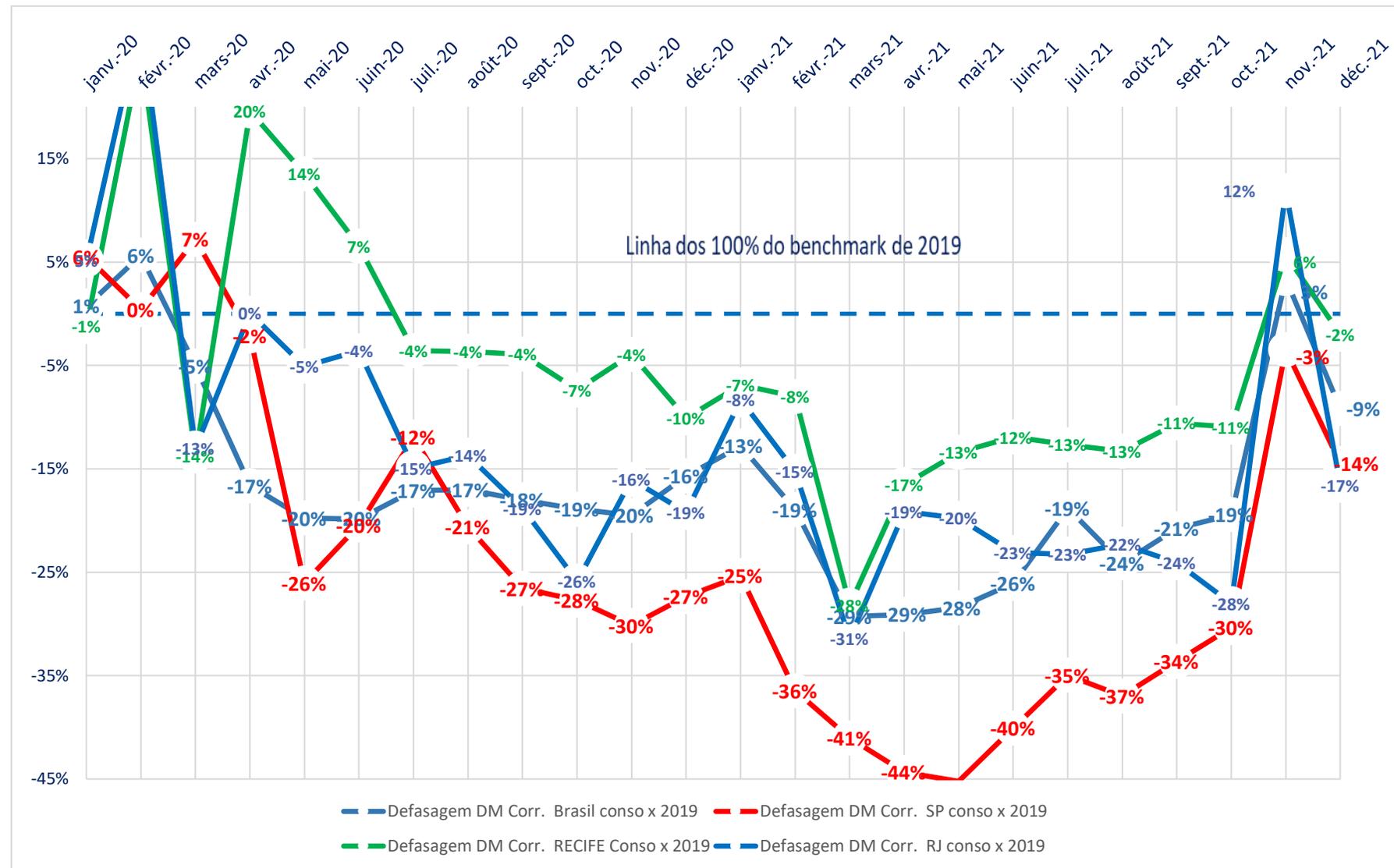
Comparação curvas recuperação da taxa de ocupação Três destinos: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife X Média Brasil

- Escolhemos três destinos com perfis diferentes apresentando comportamentos diferenciados em termos de recuperação.
- São Paulo, é mais voltado a demanda corporativa, de grandes eventos, e clientes estrangeiros. Está desde a primeira fase de recuperação com atraso em relação a outros destinos como Rio de Janeiro ou Recife, com mix de demanda mais voltado a lazer e clientes regionais.
- Desde setembro Recife passou em território positivo. Rio de Janeiro reconectou com 2019 no mês de dezembro, São Paulo ainda esta 12% abaixo do benchmark.



Após um pulo em novembro, a diária média volta atrás mantendo sua progressão no acumulado dos 3 meses outubro e dezembro.

- Sem surpresa, a defasagem da diária média tende a ser proporcional a defasagem da taxa de ocupação.
- A aceleração do IPCA segura a recuperação das diárias. Recife está apenas 2% abaixo de dezembro 2019, porém, São Paulo e Rio de Janeiro ainda estão 14% e 17% defasadas.



Análise da defasagem do REVPAR Brasil, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo

- O REVPAR tende a seguir a curva da taxa de ocupação, e a diária média reforça essa tendência, agravando os impactos negativos e acelerando quando recupera.
- Graças a boa recuperação da taxa de ocupação, o REVPAR no Recife passa em território positivo.
- Na tendência inversa, São Paulo ainda está 25% abaixo do REVPAR de 2019 corrigido pelo IPCA.

